TL2125

Carissimo irmão

De Cipinang lhe escrevo, enviando-lhe fortes abraços.

O motivo é simples mas complexo. Simples porque, na verdade, não custa nada dirigir-lhe estas linhas quando se apresenta a possibilidade de vir a participar também no encontro de Salzburgo.

Complexo porque a reunião não será fácil, complexo porque está em causa o destino de um Povo e mais complexo ainda porque qualquer resultado só pode ser obra dos timorenses, só pode provir da consciência de responsabilidade individual, de cada um de nós.

Eu penso que está percebendo porque é que lhe escrevo. Era para lhe lembrar, meu caro irmão, que a nossa Pátria e o nosso Povo já sofreram demais, que não é possível uma solução que não respeite as normas de descolonização e que seja, por outro lado, uma violação ao Direito Internacional, que contempla o problema.

A nossa responsabilidade, individual e colectiva, de filhos de Timor-Leste deve ser firmada em princípios, deve ter como base o carácter legítimo da resistência que se opõe ao acto ilegal de invasão e ocupação militar de um território não-autónomo, ao qual é reconhecido o direito à auto-determinação e independência nacional.

É chegada a hora para todos buscarmos uma via para a solução deste já tão arrastado problema, que afecta a nossa Pátria e sobretudo o nosso Povo.

Como timorenses, não podemos continuar a permitir que o fim do longo sofrimento do nosso Povo se adie continuamente ... por nossos próprios erros, mais especificamente, por não compreendermos que é já tempo para quebrar com o 'espectro' do divisionismo entre timorenses.

Jacarta, como sempre a concebemos, é um gigante de pés de barro. Neste momento, 19 anos e meio depois da sua aventura em Timor-Leste, o gigante tenta a todo o custo manter-se de pé. E não se aguenta já e os generais já não possuem aquele porte orgulhoso que os caracteriza quando apontam a arma à população indefesa da nossa Pátria.

O único ou o maior problema é desnaturados timorenses, que venderam a alma ao diabo (expressão política do Bapak Pembangunan, que se irritou, como nunca foi história, envergonhado pelas manifestações na Alemanha), e é, portanto, desnaturados timorenses tentarem rebocar com 'indosemen' os já frágeis pés de barro de um dos maiores monstros da humanidade.

É hora para nós, os timorenses, meditarmos sobre as nossas responsabilidades e assumirmos o dever de responder aos gritos angustiosos dos nossos ancestrais e que tem vindo a repercutir-se no dia-a-dia do nosso Povo! Um dia-a-dia, que já dura 20 Anos! E nós fomos e somos testemunhas desta história, a historia de nós mesmos, a história do nosso Povo, a história da nossa Pátria!

Devemos passar a acções concretas que possam, na consciência de que estamos a servir a justiça, o direito e a paz, encaminhar o processo para uma solução verdadeiramente justa e aceitável pela comunidade internacional.

Todos já compreendemos bem que, por mais que faça, a Indonésia não pode fugir da essência do problema, não pode retirar o caso do âmbito em que está inserido!

O Secretário-Geral da ONU, em Bandung, foi claríssimo neste ponto: a solução só pode vir da Assembleia-Geral da ONU!

Isto significa que os argumentos indonésios não têm mais consistência, isto significa que se Jakarta continua a tentar brincar com os encontros tri-partidos, sob a mediação do Secretário-Geral, o caso de Timor-Leste será encaminhado para a Assembleia-Geral da ONU!

Às vezes, nós os timorenses, gostamos de cruzar um bocado os braços e ficar à espera. Não foi sem razão que nos chamavam de indolentes. Mas, hoje, como filhos mais esclarecidos do nosso Povo, devemos sair do estado de indolência do espírito, e prepararmos, nós mesmos, para rectificar o curso das coisas.

O primeiro dever para qualquer timorense, agora, é assumir que nenhuma solução pode ser concebida fora da substância do problema: o estatuto politico-jurídico de Timor-Leste à luz do Direito Internacional!

A própria Indonésia que, sendo o que é e porque o sendo, assustou tantos espíritos fracos timorenses, não pôde, com os milhões que tem vindo a gastar para a propaganda e desinformação, convencer o mundo de um pseudo estatuto de '27a provincia' para Timor-Leste! Entre nós, os timorenses, fique portanto claro que qualquer que venha a ser a solução, ela só pode assentar-se na substância do problema!

Qual, então, a melhor via de solução?

Não devemos pensar que a dita 'reconciliação de Londres' tenha efeitos práticos, nem imediatos e muito menos a longo prazo, sobre o processo. Para o nosso Povo, a 'reconciliação de Londres' constitui a última filtragem de consciência de filhos de Timor-Leste.

Ou é ingenuidade politica acreditarmos que o assassino Soeharto pode vergar-se, pode ceder às exigências de um timorense, enquanto continua inflexível à comunidade internacional ou, simplesmente, passamos a defender a posição indonésia de que Timor-Leste, para poder sobreviver, tem que necessàriamente integrar-se à indonesia.

Se ingenuidade política, é indubitável que isso não nos levará a nenhuma solução. Se é mudanca de 180 graus na nossa consciência nacionalista, a 'solução' será clara: integração!

Se o carissimo irmão é nacionalista, não está buscando alternativas. Vai defender o seu direito, o direito do nosso Povo! O irmão tem que defender uma solução, uma forma de solução.

A melhor via de solução, para que continuemos a assegurar as mínimas condições de sossego e de reconciliação, criando motivações politicas para uma harmonia e entendimento entre os timorenses, sem discriminação, sem ódios nem desejos de vingança, a melhor via é o Plano de Paz do CNRM.

Qualquer filho de Timor-Leste consciente do seu dever de contribuir para a solução do nosso problema, deve reconhecer que não há vias alternativas,

passíveis de prevêr com método, e de antecipar com argúcia, um caminho que cubra todas as possiveis desordens politicas ou incompatibilidade de espiritos e objectivos.

Como filho de Timor-Leste que sou e de que me honro, convido o meu irmão a pensar com clareza, a analisar com profundidade para decidir com responsabilidade.

Espero que tenha assumido que chegou finalmente a hora para decidirmos por nós mesmos ... salvando o nosso Povo e a nossa Pátria!

PÁTRIA OU MORTE!

Á LUTA CONTINUA!

VIVA O POVO DE TIMOR-LESTE!

Pel' O CNRM,

Kay Rala Xanana Gusmão
CMDT das FALINTIL

Cipinang, aos 27 de Abril de 1995.-